

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

NYCOLAS DOMINGOS MOURA



O estilo universalizante na legendagem de séries e seu impacto na construção de personagens

Uberlândia/MG

2023

NYCOLAS DOMINGOS MOURA

O estilo universalizante na legendagem de séries e seu impacto na construção de personagens

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador/a: Prof. Dr. Stefano Paschoal

Uberlândia/MG

2023

NYCOLAS DOMINGOS MOURA

O estilo universalizante na legendagem de séries e seu impacto na construção de personagens

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Stefano Paschoal – UFU  
Orientador

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marileide Dias Esqueda -UFU  
Membro

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francine de Assis Silveira – UFU  
Membro

Uberlândia/MG, 27 de janeiro de 2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à minha mãe, por todo o apoio na jornada até aqui.

Agradeço também ao meu orientador e amigo, professor Stéfano, por toda a paciência, apoio e aconselhamento.

Agradeço também a Deus e aos meus Orixás por todas as vitórias que alcancei até hoje.

## RESUMO

Este trabalho visa analisar e discutir a tradução de legendas de duas séries presentes em serviços de *streaming*: *Mr. Pickles* (2013) e *The Boys* (2019). Da primeira, serão analisados dois episódios e, da segunda, apenas um. De ambos os episódios será analisado um trecho com duração aproximada de cinco minutos. Embasam nossas discussões, no âmbito dos Estudos da Tradução, a literatura específica sobre legendagem, e também sobre tradução literária. Demonstramos, por meio da análise, a hipótese de um estilo universalizante, entendido aqui como um estilo que neutraliza, por meio das legendas, as peculiaridades do falar das personagens, impactando sua caracterização, e propomos sugestões de tradução que privilegiam tais peculiaridades. O estilo universalizante, também denominado generalizante, advém de necessidades mercadológicas, i.e., as neutralizações e suavizações – com a finalidade, muitas vezes, de tornar menos agressiva determinada fala – a que se procede na legendagem se relacionam ao alcance mais efetivo de público, ou seja, conseguem atingir uma faixa de público maior. As séries cuja legendagem é discutida se encontram disponíveis em sites de streaming, sendo HBO Max e Amazon Prime Video os respectivos *hosts* das séries.

**Palavras-chave:** *Streaming*. Legendas. Tradução. Estilo universalizante. Mr. Pickles. The Boys.

## ABSTRACT

This work aims to analyze and discuss the subtitle translations of two streaming shows: *Mr. Pickles* (2013) and *The Boys* (2019). We will analyze two episodes from the first, and from the second, a single episode. In both cases only a section with around five minutes will be analyzed. Our discussions, within the scope of Translation Studies, are based on specialized literature on subtitling, and also on literary translation. We show throughout our analyzes the hypothesis of a universalizing style, understood here as a style that neutralizes, through subtitles, the specificities of a character's speech, affecting their profiling. We present some translation proposals which comprehend such specificities. The universalizing style, also referred to as generalizing, comes from marketing needs, i. e., the neutralization and mitigation – aiming to turn a speech into something less aggressive – which happen at subtitling are more related to the more effective range to reach the audience. The series whose subtitles will be discussed can be found at HBO Max and Amazon Prime Video, the hosts of *Mr. Pickles* (2013) and *The Boys* (2019), respectively.

**Keywords:** *Streaming*. Subtitles. Translation. Universalizing style. Mr. Pickles. The Boys.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 01 .....	Pág. 13
Fig. 02 .....	Pág. 26
Fig. 03 .....	Pág. 28
Fig. 04 .....	Pág. 28
Fig. 05 .....	Pág. 29
Fig. 06 .....	Pág. 29
Fig. 07 .....	Pág. 29
Fig. 08 .....	Pág. 30
Fig. 09 .....	Pág. 30
Fig. 10 .....	Pág. 31
Fig. 11 .....	Pág. 32
Fig. 12 .....	Pág. 33
Fig. 13 .....	Pág. 33
Fig. 14 .....	Pág. 34
Fig. 15 .....	Pág. 34
Fig. 16 .....	Pág. 35
Fig. 17 .....	Pág. 35
Fig. 18 .....	Pág. 36
Fig. 19 .....	Pág. 36
Fig. 20 .....	Pág. 37

Fig. 21 .....	Pág. 37
Fig. 22 .....	Pág. 37
Fig. 23 .....	Pág. 38
Fig. 24 .....	Pág. 38
Fig. 25 .....	Pág. 39
Fig. 26 .....	Pág. 40
Fig. 27 .....	Pág. 41
Fig. 28 .....	Pág. 41
Fig. 29 .....	Pág. 42
Fig. 30 .....	Pág. 43
Fig. 31 .....	Pág. 43



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO 1 – LEGENDAGEM E QUESTÕES DE TRADUÇÃO .....	13
CAPÍTULO 2 – THE BOYS E MR. PICKLES: BREVE APRESENTAÇÃO .....	21
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DAS LEGENDAS .....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado “*O estilo universalizante na legendagem de séries e seu impacto na construção de personagens*”, propõe, por meio de uma reflexão sobre a tradução do inglês para o português de legendas da série *The Boys* (Amazon Prime Video) e da série animada, “*Mr. Pickles*” (HBO MAX), comprovar a hipótese de um estilo universalizante ou generalizante de tradução de legendas, advindo da questão mercadológica. Para tanto, expõe e contrasta nuances de tradução em relação ao tom e ao registro presentes no texto original, analisando questões referentes ao mercado de legendagem e à forma como este mercado cria demandas específicas para que os conteúdos traduzidos e legendados possam ser mais facilmente comercializados, sem sofrer prejuízos por causa de fatores linguísticos e sociais.

A presença de um estilo universalizante ou generalizante não significa, contudo, um desvio de sentido em relação aos diálogos em língua inglesa (língua original em que as séries mencionadas foram gravadas), mas que certas nuances – por força de uma tradução que busca a neutralização da linguagem, com o intuito de maior alcance – não são valorizadas ou, algumas vezes, perdem-se nas legendas. Isso, entretanto, não as desabona quanto a sua validade.

É necessário considerar que a legendagem, entendida em sentido mais estreito, é forma que condiciona a tradução. À guisa de exemplo, podemos mencionar a obediência à quantidade máxima de caracteres por segundo na tela, a saber, 42 caracteres por vez, de acordo com os padrões fornecidos nos manuais de legendagem da Netflix, isto é, uma média de leitura de sete caracteres por segundo.

Obedecer à determinada forma ou buscar “encaixar” a tradução em determinado molde não impede, entretanto, que as nuances das falas de personagens – úteis sobretudo à sua caracterização – sejam valorizadas, ou seja, é possível manter uma regra formal e, ao mesmo tempo, manter o teor original da fala do personagem. Entendemos por teor original as marcações linguísticas e situacionais de determinado personagem, como seu sotaque, coloquialismos e informalidades, que, de maneira sutil, determinam características essenciais na construção da personagem, como veremos de forma mais aprofundada mais adiante.

O *corpus* deste trabalho se compõe de trechos das séries supramencionadas, produzidas originalmente em inglês, com legendas em português brasileiro. Esta escolha se deve ao fato de considerarmos uma faixa de público composta predominantemente por pessoas que optam por assistir a episódios em inglês com legendas em português do Brasil. No decorrer de nossas discussões, de modo mais específico na análise (Capítulo 3), mostraremos como a consideração ou não de certas nuances do texto – na tradução – interfere na caracterização de personagens.

O aumento significativo da tradução de legendas, trazido com o advento dos serviços de *streaming*, mais precisamente nas décadas de 2000 a 2020, foi fator fundamental para a escolha deste trabalho. Os serviços de *streaming* oferecem à sua audiência, dentre outras possibilidades, assistir a filmes ou séries dublados ou legendados. A maioria dos filmes e séries colocados à disposição por esses serviços está em inglês, devido à alta produção do gênero nos Estados Unidos da América. O público é o mais variado possível, em âmbitos diversos, como, faixa etária, profissão, nível de instrução etc., já que o acesso é, relativamente, fácil.

Uma grande contribuição de pesquisas sobre a legendagem, principalmente quando a matéria são nuances de falas que se relacionam a variantes dialetais e características das personagens – o que inclui posição social, situação cultural e origem – é, segundo Argentin e Esqueda (2012), a possibilidade de “trazer à comunidade acadêmico-científica de tradução, bem como de outras áreas correlatas, aspectos metodológicos norteadores desse tipo de tradução e desse tipo de pesquisa”. (p.102)

Há ainda outros temas frequentes em discussões científicas que permearão este trabalho, quais sejam: princípio de adequação linguística, registro, tom, tradução de diálogos etc. Buscaremos, por meio da reflexão e do diálogo com obras teóricas, discutir e analisar as questões de traduções apontadas, indicando, ainda, [outras] sugestões de tradução, corroborando a tese de que não há uma única tradução, ou uma única tradução correta e adequada, mas de que cada tradução guarda em si nuances de sentido que dependem – observadas as condicionantes – *a priori*, das experiências e das referências do leitor-tradutor.

Despertou nossa atenção, no primeiro contato com as séries, depois de decidido o prisma a partir do qual assistiríamos a elas, a hipótese de que as escolhas “corretas” caberiam na métrica comercial e teriam sido neutralizadas sem motivo aparente, o que será ilustrado no Capítulo 3 (caso em que houve completa

reformulação do discurso de um personagem, provocando estranheza entre seu discurso e a legenda reproduzida na tela).

Este trabalho consiste des Introdução, do Capítulo 1, em que se discorre sobre questões de tradução de legendas por meio de sua relação, não apenas, mas também com expedientes da tradução literária; do Capítulo 2, dedicado a uma apresentação das séries cujos trechos e traduções são analisados; do Capítulo 3, em que são expostas as análises a que procedemos, com a devida discussão; e das Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

## CAPÍTULO 1 – LEGENDAGEM E QUESTÕES DE TRADUÇÃO

As legendas têm seu início marcado juntamente com a indústria do cinema, visto que, no início, os filmes eram mudos<sup>1</sup>. Os filmes mudos eram apresentados de formas diferentes: ou sem qualquer tipo de legenda (intertítulos) ou com legendas (intertítulos). Essas legendas ora apresentavam as falas das personagens, ora narravam determinada situação. Esses textos não podiam ser longos, complexos ou confusos, pois era necessário que os espectadores compreendessem a mensagem num breve espaço de tempo, cuja duração era determinada pelos acontecimentos ou pelo “diálogo” gestual na tela.

A primeira exibição de um filme com diálogos no Brasil foi de *Alta traição* (*The Patriot*, dir. Ernst Lubitsch, 1928/1929br), em 13 de abril de 1929. Alguns meses depois dessa primeira exibição, foi lançado o musical *A melodia da Broadway* (*The Broadway Melody*, dir. Harry Beaumont, 1929), exibido no Rio de Janeiro e considerado o primeiro protótipo de legendagem, ocorrido quando Luciano Ferrez, em correspondência com seu irmão, Julio Ferrez, disse que havia encomendado negativos para criar uma faixa de filme sincronizada com a fala dos personagens e que continha as falas traduzidas dos personagens.

Com o advento de serviços de *streaming*, como a Netflix, Amazon Prime Video, HBO Max, Disney Plus, para mencionar os mais populares no Brasil, a legendagem tornou-se, sem dúvida, necessária, principalmente a partir das segunda metade da década de 1980, que coincide com o estabelecimento do videocassete no interior dos lares brasileiros. Com isso, as “fitas de vídeo”, ou seja, filmes dos mais variados gêneros, eram colocados à disposição do público, que as alugavam. Todas, sem exceção, continham legendas.

Apoiados nas formas nominais do verbo, em latim, e observando o vocábulo *legenda* do prisma etimológico, temos que seu significado primário seja: aquelas coisas que podem/devem ser lidas. Em algumas línguas, a posição das legendas, se na parte de cima ou de baixo da tela, por exemplo, faz com que recebam denominações diversas, como é o caso de *Untertitel* e *Obertitel*, em alemão (devendo as primeiras estar na parte de baixo da tela e, as segundas, na parte de cima, respectivamente). Em inglês, o termo para legendas é *subtitle* (pl. *subtitles*), independentemente se projetadas na parte de cima ou de baixo da tela.

---

<sup>1</sup> Para este trabalho, filmes mudos são considerados aqueles sem falas, ainda que contenham trilha sonora.

Se equiparamos, em certa medida, os textos ficcionais para legendagem aos textos literários, chegaremos a temas semelhantes, como, por exemplo, registro, tom, marcas culturais. É necessário considerar aqui, no tocante à legendagem, o condicionamento pelo meio e pelo número de palavras, e a extensão das palavras. Observe-se: o texto para legendas é um texto programado, no sentido de sua extensão. É um texto condicionado pelo meio. Não cabem nele amplificações com o intuito de explicar, não há lugar para acréscimos, explicitações etc. A tradução de\para legendas exige soluções diversas daquelas que comumente podem ser usadas para o texto impresso (em formato de livro), como, por exemplo, notas de rodapé<sup>2</sup>, ou explicações diluídas no texto.

Quando assistimos a algum seriado, seja uma animação ou *live action*, podemos notar que cada personagem tem suas características únicas que se destacam, seja o visual, seja o modo de falar ou o conjunto da obra. Como grande exemplo de fala peculiar e extremamente característica, temos o personagem “Mestre Yoda”, que fala “de trás pra frente”, ou seja, inverte ou, de certa forma, confunde a ordem dos termos da oração, criando uma fala meio enigmática, que tem de ser ouvida/lida completamente para ser compreendida e que, caso seja “corrigida” na legendagem, causaria uma completa destruição da característica mais marcante do personagem.

Figura 01. Fala do personagem Yoda



Fonte: google.com

---

<sup>2</sup> É sabido que muitas editoras, em traduções literárias, desaconselham o uso de notas de rodapé.

Outro aspecto importante é o sotaque dos personagens, que por muitas vezes é o pivô de situações distintas, dependendo de onde se encontrem. Temos como um exemplo disso o personagem Apoo, do desenho animado “Os Simpsons”, que é um imigrante indiano nos EUA, e tem, como um de seus traços mais marcantes, um sotaque muito característico. Outro exemplo é o personagem Chase, da série “House”, que é australiano com um sotaque bastante peculiar que, por vezes, é motivo de piada e comentários por parte do Dr. House.

O caso do Mestre Yoda, mencionado anteriormente, teve de ser mantido na legendagem por ser uma questão óbvia demais e “necessária” para o personagem, visto que muitas vezes suas falas eram interpretadas como enigmas. Porém, já no caso de Chase, não é possível detectar, ao menos pela legenda, que ele fale de maneira minimamente diferente, gerando uma situação meio estranha quando são feitos comentários e piadas sobre seu sotaque.

É possível notar que, em alguns casos, mesmo seguindo os parâmetros de extensão e quantidade de caracteres da legendagem, notamos que os tradutores/legendadores optam por reduzir tudo o que for possível na fala dos personagens, como, por exemplo, o monólogo do personagem “Homelander” (Capitão Pátria, na versão brasileira). A fala em questão faz uso de diversas estruturas linguísticas atípicas ao discurso formal escrito, como as expressões idiomáticas “long face” e “pants on fire” (algo como “cara amarrada” e “mentiroso”, respectivamente) e “Tiger” (algo como “Tigrão”). Na legenda, “Tiger” foi traduzido por “amigo” e “Long Face” por “essa cara”. Podemos notar que seria possível manter o registro informal e mais íntimo, mesmo seguindo as regras de quantidade de caracteres da legendagem, porém a opção do tradutor foi pela “planificação” do texto.

Deixar de lado, algumas vezes, as marcas peculiares de falas de personagens não significa um prejuízo de sentido tal que não se possa entender o que se passa. Entretanto, perde-se algo em relação ao personagem, à sua história, à sua origem etc. que poderia auxiliar na construção do sentido, e revelar algum valor estético, inclusive.

Num primeiro momento, é aceitável que haja diferenças entre o *modus dicendi* das personagens e o *modus scribendi* do tradutor de legendas. Ou seja, a legenda não necessariamente reflete todos os elementos de uma fala marcada,

como ocorre, muitas vezes, também, na tradução de obras literárias. A esse respeito, Diaz Cintas e Remael (2007) apontam:

A língua e, em especial, a língua falada, é tão mutável quanto o são os seres humanos e seu ambiente, enquanto a escrita está tradicionalmente associada à preservação do conhecimento e formas verbais de prestígio que parecem ter funções mais permanentes e dignas que a fala<sup>3</sup>. (p.184) (tradução nossa)

Considerando-se a diferença entre esses dois tipos de texto – falado e escrito – surge o grande desafio do tradutor de legendas, já que deverá enfrentar uma tarefa cujo *meio* para o qual traduz exige o texto escrito, não obstante ser o *texto de partida* falado (em literatura, ao tratarmos de diálogos, seria o texto que se imagina falado). Esse desafio encontra ressonância no questionamento posto por Diaz Cintas e Remael (2007), a saber: “Por conseguinte, a legendagem, como uma forma de linguagem híbrida, com suas próprias limitações, é confrontada com um desafio fantástico: como se traduzir a sofisticação das variantes da língua falada numa forma escrita regular?<sup>4</sup>” (p.185)

O questionamento advém, certamente, da riqueza de possibilidades interpretativas e de recriação dos diálogos, que trazem, em seu colorido específico, próprio de narrativas literárias, aplicados aqui à legendagem, peculiaridades perceptíveis não apenas pelo modo de se dizer algo, em relação a estrutura e léxico, mas também, muitas vezes, por elementos suprasegmentais, como, por exemplo, a entonação e a duração dos sons, o que se confirma em Diaz Cintas e Remael (2007), quando expõem que “o modo como os personagens falam nos diz algo sobre sua personalidade e origens, por meio de idiosincrasias e de marcadores socioculturais e geográficos em sua fala, que têm influência sobre gramática, sintaxe, léxico, pronúncia, entonação<sup>5</sup>” (p.185).

Landers (2001), a esse respeito, explica que a inobservância ao *tom* usado pela personagem pode provocar modificações no sentido. Landers aponta duas traduções (do português para o inglês) de um trecho de *Terras do Sem Fim*, de

<sup>3</sup> Language, and spoken language especially, is as changeable as human beings and their surroundings, whereas writing is traditionally connected with the preservation of knowledge and with prestigious verbal art forms that appear to have more permanent and worthy functions than speech.

<sup>4</sup> Subtitling, being a hybrid language form with its own limitations, is therefore faced with a formidable challenge: how does one translate the sophistication of spoken language variants into a regimented written form?

<sup>5</sup> The way characters speak tells us something about their personality and background, through idiosyncrasies and through the socio-cultural and geographic markers in their speech, which affect grammar, syntax, lexicon, pronunciation, and intonation.



Jorge Amado: no primeiro deles, o tradutor busca uma linguagem culta, neutra, universalizante, consequência de ser a língua escrita mais tendente a isso, como indicamos no início de nossas discussões, e uma segunda tradução que busca recuperar ou, ainda, recriar a fala da personagem – um trabalhador rural analfabeto – com todas suas nuances.

Sobre a primeira versão – que apaga, por assim dizer, as marcas (identitárias) da personagem – Landers (2001) discorre:

Mas quem está falando? Um indivíduo bem-educado, certamente: observe o uso de *may* em vez de *can*. Na verdade, entretanto, o texto original mostra que o falante é um trabalhador rural analfabeto que trabalha no sertão brasileiro cuja fala é rica em provincialismos, como ‘arrecordar’ no lugar de ‘recordar’ (‘remember’) e desvios gramaticais como ‘nós queria’ (erro de concordância). Em suma, exatamente o tipo que diria ‘ain’t’, se a construção existisse em português. Entretanto, a julgar pelo tom, ele poderia ser um advogado ou um professor universitário<sup>6</sup>. (p.68)

Vejamos: a tradução a que Landers se refere produz sentido, “reproduz” o diálogo, entretanto, dá à personagem outra feição, outra característica, e isso apenas pelo tom de sua fala, já que, no livro, elementos visuais são descritos, enquanto, nas séries, a imagem está presente de forma direta, ou seja, é visível, não dependendo da imaginação do leitor. Neste ponto, talvez haja ainda mais estranhamento entre a fala da personagem e uma tradução (nas legendas) neutra, universalizante, já que, na hipótese narrada, não condizente com o que se ouve e nem mesmo com o que se vê.

Para a tradução, seja ela de legendas ou não, que lida com falas de personagens, no nível ficcional (na maioria das vezes), a consequência de um estilo universalizante ou generalizante, que busca uma tradução fluente, é, para Venuti (1995) que “a ilusão de transparência produzida na tradução fluente decreta uma

---

<sup>6</sup> Just who is speaking? A well-educated individual, surely: note the use of *may* rather than *can*. In reality, however, the original text shows the speaker to be an illiterate agricultural laborer in the Brazilian backlands whose speech abounds with such provincialisms as ‘arrecordar’ for ‘recordar’ (‘remember’) and grammatical errors like ‘nós queria’ (incorrect subject/verb agreement, on the level of ‘I is’). In short, precisely the kind who would say ‘ain’t’ if the construction existed in Portuguese. But judging by the tone, he could be a lawyer or college professor.

completa domesticação que mascara as diversas condições do texto traduzido<sup>7</sup>” (p.43).

Tem-se, com isso, a ocultação de possibilidades interpretativas do texto que serviu à tradução, sejam eles diálogos ou não.

Segundo Landers (2001), existe uma tendência entre os tradutores de não apresentar marcas próprias e se ater fortemente ao estilo do texto original:

Teoricamente, pelo menos, “estilo”, em relação ao tradutor, é um oxímoro. Idealmente, o tradutor se esforça para não ter nenhum estilo e tenta desaparecer, tornando-se indistinguível do estilo do autor da língua-fonte. O tradutor deve adaptar-se ao estilo de cada autor traduzido – ora conciso e elegante, ora desconexo, algumas vezes obscuro, mas sempre tão fiel ao original quanto as circunstâncias permitirem. Tendo dito isto, eu devo salientar que, na prática, os tradutores têm estilos, algo tão impossível de se evitar, para eles, quanto para os próprios autores do texto-fonte. No fim das contas, estilo pode ser definido como um modo ou uma expressão característicos, e consciente ou inconscientemente o tradutor possui um. No âmbito individual, o estilo é inextricavelmente entrelaçado com o idioleto de cada um, o modo como certo indivíduo geralmente fala<sup>8</sup>. (p.90).

Porém, ao adentrarmos o campo da legendagem, notamos que esta tendência de omissão por parte do tradutor se torna também uma omissão das marcas do autor, talvez por conta da questão mercadológica, que preza por um texto mais simples e rápido que tende a simplificar estruturas lexicais complexas com vistas a ampliar sua compreensão àqueles que desejem consumi-lo.

Segundo Landers (2001):

Um dos conceitos sobre tradução literária mais difíceis de se transmitir àqueles que nunca se empenharam seriamente neste âmbito, incluindo profissionais das áreas de tradução técnica e comercial, por exemplo, é que “como” se diz algo pode ser tão importante, e algumas vezes, mais importante do que aquilo que se diz<sup>9</sup>. (p.7).

---

<sup>7</sup> [...] the illusion of transparency produced in fluent translation enacts a throughgoing domestication that masks the manifold conditions of the translated text [...]

<sup>8</sup> In theory at least, ‘style’ in a translator is an oxymoron. Ideally, the translator strives to have no style at all and attempts to disappear into and become indistinguishable from the style of the SL author. The translator should adapt to the style of each author translated – now terse, now rambling, sometimes abstruse, but always as faithful to the original as circumstances permit. Having said this, I should point out that in practice individual translators do have styles, which are as impossible for them to avoid as for the SL author. Style, after all, can be defined as a characteristic mode or expression, and consciously or unconsciously the translator displays one. In this individual respect, style is inextricably intertwined with one’s idiolect, the way an individual normally speaks.

<sup>9</sup> One of the most difficult concepts about literary translation to convey to those who have never seriously attempted it – including practitioners in areas such as technical and commercial translation – is that how one says something can be as important, sometimes more important, than what one says.

É necessário, ao considerarmos o teor da citação acima, proceder a alguns ajustes, evitando assim o risco de interpretações errôneas. Num primeiro momento, temos a impressão de que o autor se refere exclusivamente à poesia. Essa impressão se justifica por estarmos acostumados a lidar mais com a forma ou a buscar o privilégio da forma, mais na tradução de poesia que na tradução de prosa.

É certo que uma tradução cuja intenção seja a reprodução formal de um poema renascentista inglês, ou ainda, a valorização de metro ou rima, relaciona-se muito mais estreitamente com a forma que a tradução de um texto em prosa. Nem por isso, entretanto, a forma deve ser desprezada num texto em prosa. Basta, por exemplo, pensar no ritmo da prosa de José de Alencar, na literatura brasileira, para mencionar um dentre diversos exemplos.

Forma, aqui, é um conceito depreendido de como algo pode ou deve ser dito. Naturalmente, *como se diz algo* refere-se à forma mais que aquilo que se diz. O modo de dizer, em prosa, relaciona-se ao modo de se organizar a mensagem antes de transmiti-la: vestir a ideia com palavras e modo adequados para sua transmissão, para sua comunicabilidade. Está nas mãos do autor, assim como nas mãos do tradutor, a seleção lexical, a ordem das palavras etc.

Para o nosso trabalho, interessa, sobretudo, a seleção lexical, pois é a partir dela que se vai caracterizar uma personagem por meio do diálogo. Expusemos, anteriormente, que teríamos de renunciar a uma concepção que pregasse a imprescindibilidade de uma análise minuciosa de elementos não verbais – próprios da narrativa fílmica – para a caracterização das personagens.

No contexto da tradução das falas de personagens – que servem como seu elemento caracterizador, senão o principal elemento caracterizador – resta ao tradutor de séries *trans-ladar* o sentido não apenas de uma língua a outra, mas também de um meio de expressão (fala) a outro (legenda escrita). É um processo de dupla tradução.

Neste processo, o tradutor, certamente, pode levar em conta diversos elementos – sejam eles específicos da narrativa escrita, sejam específicos da narrativa fílmica – no ato tradutório. Entretanto, dispõe de meios menos variados. Isto quer dizer: o tradutor pode levar em conta, no momento de sua tradução, elementos suprasegmentais, como, por exemplo, ênfase na fala, respiração ofegante ou não, volume da voz, tom da voz, afeto da personagem refletido no tom de voz, gestos, composição cênica etc., mas não dispõe, ele mesmo, de tantos

meios para acomodar as ideias traduzidas. O seu único meio, no caso de um tradutor para legendas, é o texto escrito, muitas vezes condicionado pelo *timing* de leitura e pelo número de toques.

A consideração de todos esses elementos, que contribuem para a caracterização de personagens, só pode se refletir, num texto escrito (no caso, a legenda), a partir da **forma** como determinada personagem se expressará, que passa, dentre outros expedientes, pela seleção lexical. Assim, não apenas as variantes linguísticas devidas à posição social (socioletos), mas também à localização geográfica (dialeto) e a questões históricas podem ser, minimamente, reproduzidas na escrita.

Conforme ilustraremos no Capítulo 3, o que ocorre, em vez disso, é um apagamento dessas marcas e desses elementos, o que faz com que personagens as mais diversas tenham todas o mesmo modo de falar, como se o colorido de sua voz e de expressões demasiadamente peculiares não encontrassem espaço para o seu reflexo no espelho da tradução.

## CAPÍTULO 2 – THE BOYS E MR. PICKLES: BREVE APRESENTAÇÃO

De acordo com a *Poética* (2008, p. 40) de Aristóteles, temos como definição de comédia, em contraste com a tragédia: “Também a tragédia se distingue da comédia neste aspecto: esta quer representar os homens inferiores, aquela superiores aos da realidade.”.

Porém a comédia possui várias nuances, não se atendo a um único registro de fala (de seus personagens). De acordo com Araújo (2021; p. 132) a comédia se divide em diversos subgêneros como: comédia romântica, uma trama centrada nos percalços (que podem se dar pelo exagero e/ou pela descontextualização) que ocorrem entre o início de um romance até o seu final (feliz); comédia dramática, que une o tom ligeiro da comédia com a seriedade do drama de modo irônico e satírico; comédia negra, que ressalta os absurdos da sociedade, por meio de uma inversão dos valores vigentes; e a comédia *slapstick*, que é recheada de expressões corporais e mímicas, e consiste na “fiscalidade” do humor.

Tendo em mente estas subdivisões do gênero comédia, é possível afirmar que ambas as séries cujas traduções analisamos se encaixam no subgênero humor negro, haja vista seu teor satírico, além de inverter valores: “Mr. Pickles”, por apresentar um cão, figura quase sagrada nas culturas ocidentais, como uma possível reencarnação do demônio, e “The Boys”, por representar heróis de modo extremamente caricato e vilanesco, desde os nomes até os uniformes.

Considerando que toda obra é escrita e desenvolvida com algum propósito, mesmo que esse propósito seja não ter qualquer significância sólida e sim apenas uma construção catártica de piadas e situações cômicas e engraçadas, ou uma crítica sólida e contínua de algum método ou contrato social vigente, tudo que é escrito, do ponto de vista comunicativo, tem uma função.

Levando em conta este cenário, as alterações nas legendas analisadas aqui acabam, de certo modo, prejudicando a narrativa e a construção dos personagens da obra, que foram escritos e caracterizados com uma ideia específica em mente, e todos os detalhes, sejam eles visuais ou linguísticos, têm peso no resultado da obra.

As séries cujas falas e traduções compõem o *corpus* deste trabalho foram escolhidas com base em seu teor informal e descompromissado com a forma comum de linguagem, verbal e não verbal, e seus aspectos mais “brutos”. Nossa

linguagem comum preza muito pela formalidade e pela não agressividade, tendendo a evitar palavras de teor negativo e pejorativo (palavrões, gírias etc.).

As séries cujas falas e traduções serão analisadas são ambas voltadas ao público jovem adulto, tendo classificação indicativa +18 e distribuídas por plataformas de acesso privado, ou como são mais conhecidas, serviços de *streaming*.

A respeito da classificação, ainda, cabe informar que a indicação, no caso da série Mr. Pickles, varia: de acordo com o site filmow, especializado em fichas técnicas de filmes e séries, sua classificação é +14. Na plataforma HBO Max, é +16 e, finalmente, na Apple TV+, +18.

Antes de continuarmos as informações que identificam as séries cujas traduções são utilizadas neste trabalho, faremos um breve excursão acerca do termo *streaming*.

De acordo com a *Enciclopédia Britânica*, “*streaming* um método de transmissão de um arquivo de mídia, em um fluxo contínuo de dados que podem ser processados pelo computador receptor antes que o arquivo seja completamente enviado” (<https://www.britannica.com/topic/streaming-data-transmission> - acesso 05/01/2023)

No site *watchbr.com*, *streaming* é definido como um termo referente à transmissão de um grande fluxo de conteúdo digital, seja por vídeo ou áudio: “[...] O *streaming* dispensa o *download* do arquivo, o que dispensa a preocupação com a memória disponível em seu computador ou celular”.

O *streaming* funciona com a ajuda do sistema de armazenamento temporário, chamado de *buffer*, que transmite ao aparelho os dados no exato momento em que eles são recebidos.

Atualmente existem dois tipos de *streaming*, o *streaming on demand* e o *live streaming*. O primeiro deles consiste num *site* ou aplicativo com acesso a um acervo de diversos tipos de mídia à disposição do usuário, bastando-lhe tão somente escolher a que assistirá, sem necessidade de buscas ou espera, estando limitado somente por sua conexão com a internet.

O segundo deles, o *live streaming*, consiste numa transmissão simultânea ao vivo, realizada geralmente por meio de plataformas especializadas e que consiste num conteúdo muito mais interativo devido à possibilidade de conexão entre pessoas de diversas regiões do mundo.

Considerando as definições de *streaming* apresentadas aqui, trabalharemos com as séries “The Boys” e “Mr. Pickles”, que se encontram nas plataformas de *streaming on demand* Amazon Prime Video e HBO Max, respectivamente.

The Boys é uma adaptação da revista em quadrinhos homônima, criada por Garth Ennis e Darick Robertson e publicada entre 2006 e 2012, com um último volume serializado em 2020 sob o título: “The Boys: Dear Becky”, que se passa 12 anos após os eventos dos quadrinhos. A adaptação para TV de The Boys teve sua primeira temporada lançada em 26 de julho de 2019, na plataforma de *streaming* Amazon Prime Video. A primeira temporada foi transmitida na TV aberta pela emissora SBT em setembro de 2020.

A série apresenta um mundo onde super-heróis existem, porém são seres horríveis e maldosos, agindo sempre por interesse próprio e priorizando suas imagens, em vez da vida de outras pessoas. Os protagonistas da série principal são os “The Boys” / “Os Rapazes”, Hughie, Billy Bruto (Billy Butcher), Francês (Frenchie), Leitinho da Mamãe (Mother’s Milk) e Kimiko, uma equipe de pessoas que tiveram ou têm relações ruins com os supers (termo utilizado pelos personagens para se referir a pessoas com super poderes) e buscam acabar com essa soberania.

A série conta atualmente com três (3) temporadas completas de oito episódios cada e uma animação *spin-off* também com uma temporada de oito episódios. Ainda está em produção uma quarta temporada e outra série *spin-off* com previsão de estreia para 2023.

A série “The Boys” segue uma linha semelhante no que tange à violência gráfica e brutalidade. Diferentemente de “Mr. Pickles”, “The Boys” se passa em Nova York, um grande polo comercial e turístico, que, no senso comum, carrega uma ideia de linguagem mais formal e, por isso, não há tantos personagens com sotaques carregados. Ainda assim, há dois grandes exemplos destes caracterizantes, os personagens “Billy Butcher/Bruto” e “Francês/Frenchie”, sendo o primeiro britânico e o segundo, francês. Em se tratando das nuances da fala do personagem “Francês”, vale destacar que são extremamente carregadas de sotaque e palavras da língua francesa, de maneira rápida e sutil, principalmente em piadas e comentários rápidos. O personagem “Bruto”, faz uso de expressões e termos que, em inglês, são tipicamente “exclusivas” do dialeto britânico, como “oi”, “mate”, “cunt”, entre outros.

A série “Mr. Pickles” estreou em 26 de agosto de 2013, no bloco *Adult Swim* do canal cartoon network e conta com 4 temporadas, sendo as 3 primeiras

compostas por 10 episódios e a última por apenas 2, somando um total de 32 episódios. A série foi transmitida no Brasil pelos canais TBS e Warner Channel. A última temporada foi lançada em 18 de novembro de 2019, e a série recebeu um *spin-off* também no dia 18 de novembro de 2019.

O *spin-off* “Momma named me Sheriff” foca no cotidiano do personagem Xerife e suas relações com trabalho, família e amigos. Atualmente conta com 2 temporadas, a primeira com 9 episódios e a segunda com 10, e existem esperanças da renovação para uma terceira.

“Mr. Pickles” mostra o cotidiano da família Goodman e de seu border Collie satânico, Mr. Pickles. A série gira em torno do avô que sabe da natureza do cachorro e tenta alertar a sua família, mas suas histórias são tão surreais e estapafúrdias que é dado como “gagá”, sem falar que o Mr. Pickles sempre arranja um jeito de desacreditar o velho. A série é focada em um forte humor negro e não economiza em violência.

Além dos personagens que compõem o núcleo familiar dos Goodman, a série conta com diversos outros personagens que têm um papel relevante na trama, como o Xerife, o Sr. Bojenkins, o Pé Grande, entre outros.

“Mr. Pickles” narra as “aventuras” de um *border collie* satânico sadomasoquista, sociopata e psicótico que mora numa cidade fictícia interiorana chamada “Old Town”. Por se tratar de uma cidade interiorana, os sotaques e “vícios de linguagem” são muito marcados, principalmente os do Xerife, que tem a língua presa e usa um linguajar infantilizado. Devido ao teor da série, é natural que encontremos um linguajar mais vulgar e “agressivo” no decorrer das falas, e esse é um dos pontos que utilizaremos para analisar as legendas, i.e, como elas lidam com tais estruturas e por que lidam de tal forma, e não de outra.

As duas séries – ressalte-se – estão em plataformas distintas. Apenas “Mr. Pickles” foi planejada para exibição em canais de TV. Já a série “The Boys” foi produzida e veiculada pela plataforma de *streaming*, Amazon Prime Video, da empresa Amazon e posteriormente vendeu os direitos de exibição para o SBT, um dos maiores canais de TV Aberta do Brasil.

Tendo em mente essa diferença entre as duas séries e a forma de distribuição, pode-se justificar que, devido a questões de acessibilidade comercial da primeira, e as questões “morais” que permeiam a sociedade em que vivemos, tenha ocorrido uma “amenização” do discurso dos personagens para que a série



conseguisse, mesmo que alterando levemente o teor de suas falas, sobrevivesse e conquistasse o máximo possível de público. Porém, quando nos voltamos ao *streaming*, aplicam-se muito mais fortemente as questões de nicho, o que faz com que os discursos sejam mais livres das normatividades sociais. Não se pode negar, obviamente, que sempre será prioridade ter uma maior abrangência de público com o intuito de retorno financeiro também maior, mas essa prioridade não necessariamente traz benefícios aos tradutores e à tradução para legendas.

### CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DAS LEGENDAS

Neste capítulo, será apresentada a análise de trechos das séries “The Boys” e “Mr. Pickles”, conforme informamos na Introdução deste trabalho.

A análise inicia-se com um trecho do episódio 6 da terceira temporada de “The Boys”, no qual há um monólogo do personagem *Homelander* (Capitão Pátria, na versão brasileira), em que ele fala com seu reflexo no espelho após uma série de problemas.

Quadro 1. Legendas da série The Boys.

The Boys - Episódio 6 da temporada 3	
Transcrição	Legendas da Amazon Prime Video
Why the long face, <b>tiger?</b>	Que cara é essa, <b>amigo?</b>
What if I can't handle him?	E se eu não puder com ele?
I mean,	Digo...
if Noir ran...	Se Noir fugiu...
Oh, you can handle him.	Não, você dá conta.
<b>You're the top of the food chain.</b>	<b>Está no topo da cadeia alimentar.</b>
Hey, hey.	Ei.
When we were kids,	Quando crianças,
alone in the bad room,	de castigo no quarto ruim,
<b>I got us</b> through it, right?	<b>eu te</b> ajudei, não é?
Don't I always?	Não é sempre assim?
Always.	Sempre.
<b>No matter what.</b>	<b>-Sempre contigo.</b>
<b>No matter what.</b>	<b>-Sempre comigo.</b>
And now	E agora...
<b>I'll get us</b> through this.	<b>Vou te tirar</b> dessa.
Just as long as you and me stick together.	Desde que a gente fique junto.
But... what if Edgar's right?	E se Edgar estiver certo?
What if it was a mistake to take over Vought?	E se assumir a Vought foi um erro?

And-and... <i>and I am just talent, and they all know I'm a fraud.</i>	<i>E todos sabem que sou uma fraude.</i>
<i>What do you care what a bunch of mud people think?</i>	<i>Você se importa com o que essa gente pensa?</i>
Come on.	Vamos.
Tell me the real reason. I want to hear you say it.	Fala o motivo. Eu quero ouvir você.
Say it!	-Fala.
I want them to love me.	-Quero que eles me amem.
Yahtzee!	Bingo!
Only it never seems to work out, does it?	Mas parece que nunca dá certo, não é?
Madelyn, Maeve,	Madelyn, Maeve,
Stormfront, even your own son.	Tempesta, até mesmo seu próprio filho.
So why do you keep running headfirst into the same brick wall?	Por que você continua dando com a cara na parede?
I don't know.	Eu não sei.
<b><i>Pants on fire.</i></b> You know.	<b><i>Mentiroso.</i></b> Você sabe.
It's because, deep down, there's a part of you that is still...	É que, no fundo, há uma parte de você que ainda é...
Human	Humana.
No	Não
Mm-hmm. Part of you is. Mm-mm.	Parte de você é.
<b><i>A dirty, shriveled, anemic little part of you that still mewls for approval, and love, and a mommy, and a daddy, and a boo-hoo-hoo.</i></b>	<b><i>Uma parte pequena, suja, enrugada e anêmica, que ainda choraminga pela aprovação e o amor da mamãe, e do papai, seu bebê chorão.</i></b>

Fonte: O autor

Quadro 2. Legendas da série The Boys.

Ocorrência 1		
Original	Legenda oficial	Tradução sugerida
Why the <b>long face</b> , <b>tiger</b> ?	Que cara é essa, <b>amigo</b> ?	Que <b>tromba</b> é essa, <b>campeão</b> ?

Fonte: O Autor

É possível notar que diversas marcas de linguagem foram ocultadas, muito possivelmente devido ao fato de serem termos “não usuais”, começando por: “Why the long face, tiger?”, expressão de caráter extremamente íntimo, além do termo ‘long face’, que seria algo semelhante a “Cara Amarrada” em português. O vocábulo ‘tiger’ também traz à tona esse caráter intimista e até mesmo egocêntrico, visto que o personagem é um estereótipo claro de um americano patriota, abertamente fascista, narcisista e xenofóbico, dentre muitos outros traços de personalidade, podendo ser traduzido como “tigrão”, “gatão”, “bonitão”, “campeão”. Na dublagem (“Que tromba é essa, campeão?”), o caráter intimista previamente mencionado foi mantido

Quadro 3. Legendas da série The Boys.

Ocorrência 2		
Original	Legenda oficial	Tradução sugerida
<b>You're the top</b> of the food chain.	<b>Está no topo</b> da cadeia alimentar.	<b>Você é o topo</b> da cadeia alimentar.

Fonte: O autor.

A frase “*You're the top of the food chain*” novamente traz trechos da personalidade de Homelander, que, no original, expõe de maneira sutil que ele não se considera parte da cadeia alimentar, mas na verdade, o seu topo, estando, por conseguinte, à parte dos que estão no topo. Na tradução para a legendagem, este trecho ficou “*Está no topo da cadeia alimentar*”, trazendo ao discurso do personagem um tom mais neutro e, em algum ponto, humilde.

Quadro 4. Legendas da série The Boys.

Ocorrência 3		
Original	Legenda oficial	Tradução sugerida
<b>I got us</b> through it, right?	<b>Vou te tirar</b> dessa.	Eu livre <b>a gente</b> , não foi?
<b>I'll get us</b> through this.	<b>Vou te tirar</b> dessa.	Vou tirar <b>a gente</b> dessa.

Fonte: O autor.

Nesses trechos do original nos quais ele fala em “us”, a tradução, traz os pronomes eu e você como formas de tratamento, o que sugere um certo distanciamento entre o locutor e o interlocutor. A troca de “us” por “você”, muda o sentido da frase em ambos os casos e não parece mais uma conversa entre duas personalidades de uma mesma pessoa, mas sim como se fossem duas pessoas diferentes e uma delas não está envolvida nas situações em questão.

Quadro 5. Legendas da série The Boys.

Ocorrência 4		
Original	Legenda oficial	Tradução sugerida
And-and... <b>and I am just talent, and they all know I'm a fraud.</b>	<b>E todos sabem que sou uma fraude.</b>	<b>Eu sou só talento,</b> todos sabem que sou uma fraude.

Fonte: O autor.

Este trecho traz e reforça a ideia de que *Homelander* se considera superior aos outros, mesmo quando demonstra insegurança reafirmando que é talentoso, detalhe que se perde na legenda.

Quadro 6. Legendas da série The Boys.

Ocorrência 5		
Original	Legenda oficial	Tradução sugerida
<b>What do you care what a bunch of mud people think?</b>	<b>Você se importa com o que essa gente pensa?</b>	<b>O que te importa o que esse povinho fala?</b>

Fonte: O autor.

Aqui temos mais uma suavização do discurso: enquanto no original aparece o termo “*mud people*”, que tem um tom pejorativo, a tradução “*essa gente*” tem um tom neutro. Sugerimos o termo *povinho*, pois tem um tom negativo, mesmo que não tão direto quanto *mud people*.

Quadro 7. Legendas da série The Boys.

Ocorrência 6		
Original	Legenda oficial	Tradução sugerida
<b><i>Pants on fire.</i></b> You know.	<b><i>Mentiroso.</i></b> Você sabe.	<b><i>Conversa fiada.</i></b> Você sabe.

Fonte: O autor.

Mais adiante, no quadro, temos a expressão idiomática “*pants on fire*”, que remete a algo como “boca na botija”, “mão na massa”, ou algo nesse sentido. A tradução para “mentiroso” não atribui ao personagem uma característica que não lhe pertença, ou seja, não há distorção de sentido, entretanto, não faz jus nem referência à idiomaticidade da fala original. Sugerimos a expressão *conversa fiada*, que traz de volta a informalidade perdida.

Quadro 8. Legendas da série The Boys.

Ocorrência 7		
Original	Legenda oficial	Tradução sugerida
<b><i>A dirty, shriveled, anemic little part of you that still mewls for approval, and love, and a mommy, and a daddy, and a boo-hoo-hoo.</i></b>	<b><i>Uma parte pequena, suja, enrugada e anêmica, que ainda choraminga pela aprovação e o amor da mamãe, e do papai, seu bebê chorão.</i></b>	<b><i>Uma partezinha, suja seca e anêmica que ainda choraminga por aprovação, e amor e um papai e uma mamãe, seu bebezão.</i></b>

Fonte: O autor.

Para esta última frase, vale ressaltar que, na história da série, *Homelander* é órfão, criado desde pequeno em um centro de pesquisa, sem uma figura paterna ou materna, passando por diversos experimentos e uma educação puramente funcionalista. O original faz uso de uma estrutura pouco usual na linguagem escrita, que consiste em dar muitas informações, conexas entre si, porém de maneira solta. A tradução conecta diretamente os adjetivos, como vemos em “Uma parte pequena, suja, enrugada e anêmica, que ainda choraminga pela aprovação e o amor da mamãe, e do papai, seu bebê chorão”.

No trecho em inglês temos a presença do artigo indefinido “a” antes das palavras “mommy” e “daddy”, indicando objetos diretos na oração, que em português se tornaram adjuntos adnominais restritivos de “amor”, ou, de modo mais simples, complementos da palavra “amor”.

Na sequência, temos trechos das legendas dos episódios 5 e 6 da segunda temporada da série animada “Mr. Pickles”. A transcrição das falas originais foi retirada do site especializado [www.springfieldspringfield.co.uk](http://www.springfieldspringfield.co.uk). Como a HBO Max não disponibiliza suas legendas para download, foi necessário transcrevê-las.

Quadro 9. Legendas da série Mr. Pickles.

Mr. Pickles - Episódio 5 da temporada 2	
Original	Legenda
And then I said, "Stealing cars is illegal." <b>And he looked real scared of me.</b>	E depois eu falei: "Roubar carros é ilegal" <b>e ele me olhou bem assustado.</b>
Here you go, Mr.BoJenkins.	Aqui está, Sr. Bojenkins
Looks good.	Parece bom.
Real good. [Giggles.]	Muito bom.
<b>Hey, I'm just about to get off.</b>	<b>Estou quase terminando.</b>
Maybe I can help you with that. [Giggles.]	Talvez eu possa te ajudar com isso.
<b>What do you say we go for a ride? [Giggles.]</b>	<b>O que acha de irmos passear?</b>
<b>You're bad.</b>	<b>Você é sapeca!</b>
Huh? <b>Salutations, stranger.</b>	<b>Oi, forasteira.</b>
You must be new around here.	Você deve ser nova por aqui
New here, huh? Huh? Well, Mr. BoJenkins is the coolest guy in town.	Nova? O Sr. Bojenkins é o cara mais legal da cidade.
All the ladies <b>love</b> him.	Todas as mulheres <b>adoram</b> ele.
<b>- Oh, Sheriff</b>	
- He smells good, too.	Além disso, ele é cheiroso.

<b>Sheriff.</b>	<b>Delegado.</b>
What are you doing?	o que está fazendo?
<b>I'm getting her interested in you.</b>	<b>Propaganda de você.</b>
Oh, I'm interested.	Fiquei interessada.
Right.	
- Tell me everything about you.	Me conte tudo sobre você.
- Huh? Uh I'm the <b>sheriff.</b>	Sou o <b>delegado.</b>
Oh, that is so hot! / Is it hot in here? / Very hot in here.	Isso é tão sexy! Está quente aqui? Muito quente.
- Sheriff!	Delegado!
- What? / She was trying to go for your key	Ela tentou pegar as chaves...
<b>Uh, what do you say we go somewhere a little more private?</b>	<b>Vamos a um lugar mais privado?</b>
<b>That sounds like a swell idea.</b>	<b>Achei uma ideia incrível.</b>
<b>Something ain't right here.</b>	<b>Tem alguma coisa errada aqui.</b>
<b>All right. I'm ready for that ride.</b>	<b>Bem, estou preparada para dar aquele passeio.</b>
<b>Keep it percolatin' a little while, baby.</b>	<b>Continua fazendo mais café.</b>
- Shweeeee! - I got to go see my friend Blade, <b>get some intel on this sneaky-deaky.</b>	Tenho que ir ver meu amigo Blade. <b>Conseguir informações sobre esta mulher trapaceira.</b>

Fonte: O autor

Quadro 10. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 01		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
And then I said, "Stealing cars is illegal." <b>And he looked real scared of me.</b>	E depois eu falei: "Roubar carros é ilegal" <b>e ele me olhou bem assustado.</b>	E aí eu falei: "Roubar carros é ilegal" <b>e ele ficou com muito medo de mim.</b>

Fonte: O autor.

Este trecho se inicia com uma fala do Xerife, onde ele relata uma prisão que realizou mais cedo naquele dia. Em inglês temos a frase "And then I said, "Stealing cars is illegal." **And he looked real scared of me.**" Encontrando a seguinte tradução "E depois eu falei: 'Roubar carros é ilegal' e ele me olhou bem assustado." O problema neste trecho ocorre em sua segunda parte, onde, em inglês, o Xerife traz à tona o suposto fato de que o criminoso ficou com medo dele, não que se assustou,



como a legenda dá a entender. A legenda passa a ideia de que o criminoso se assustou com o momento e não com a pessoa, e o texto original passa a ideia de que o Xerife estava contando vantagem e falando que o ladrão não estava somente assustado, mas tinha **medo** dele. O personagem Xerife é um homem de meia idade que ainda mora com a mãe e brinca de boneca, tem vários problemas de autoconfiança e não é respeitado por quase nenhum personagem na série.

Quadro 11. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 02		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>Hey, I'm just about to get off.</b>	Estou quase terminando	Já tô saindo, hein

Fonte: O autor.

Aqui encontramos o diálogo entre dois personagens que estão flertando em cena, com diversas entonações e gestos sugestivos. No original temos o seguinte diálogo. O problema não se dá de forma estrutural, mas sim contextual, pois perde bastante de seu potencial ambíguo.

Quadro 12. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 03		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>What do you say we go for a ride?</b>	<b>O que acha de irmos passear?</b>	Quer dar uma fugidinha?

Fonte: O autor.

Temos aqui outra frase com duplo sentido traduzida de uma maneira que quebra o tom e o ritmo da conversa. Esta é uma frase um tanto complexa, pois precisa ter um tom sugestivo e ao mesmo tempo ambíguo, devido ao flerte dos personagens.

Quadro 13. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 04		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
You're bad!	Você é sapeca!	Danadinho!

Fonte: O autor.

Este trecho acaba, em português, quebrando o clima da conversa, uma vez que sapeca é amplamente mais utilizado em contextos de piada e não usualmente em flertes. Nossa proposta de tradução aqui traz um tom sugestivo, sutil e consideravelmente mais comum.

Quadro 14. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 05		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
Huh? <b>Salutations, stranger.</b>	<b>Oi, forasteira.</b>	Saudações, estranha

Fonte: O autor.

O que podemos dizer aqui, a princípio, é que o toque excêntrico da frase se perdeu, pois *Salutations* tem um tom bem diferente e menos casual que um simples "oi". Em sequência, o termo "*stranger*" não necessariamente significa forasteiro/a, claro, pode significar, porém não soa muito bem no contexto linguístico deste momento, além de não se encaixar no *modus dicendi* da personagem em questão. A sugestão aqui seria manter o trecho mais próximo do original, uma vez que a tradução teria uma equivalência quase completa. De acordo com as normas para legendagem (padrão Netflix), não há necessidade de traduzir interjeições, o que se pode ver no Quadro 14 (omissão de *Huh*).

Quadro 15. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 06		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
All the ladies <b>love</b> him.	Todas as mulheres <b>adoram</b> ele.	Todas as mulheres amam ele.

Fonte: O autor.

Em inglês, o termo *love* pode significar tanto o amor emocional, como também o amor carnal. O que não se manteve na tradução, devido à escolha do verbo adorar, dando um sentido mais amistoso, por assim dizer, à frase, e, conseqüentemente, ao personagem também. Sugerimos uma tradução mais próxima do original, visto que, a tradução “literal” se encaixa perfeitamente na ambigüidade presente na frase.

Quadro 16. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 07		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
- Huh? Uh I'm the <b>sheriff</b> .	Sou o <b>delegado</b> .	Sou o Xerife.

Fonte: O autor.

O nome do personagem Sheriff (xerife, em português), que também é o nome da função que ele exerce na cidade. O nome utilizado nas legendas foi traduzido para “delegado”, o que, para a função, seria basicamente uma estratégia de domesticação, porém não faz muito sentido, já que seria um dos únicos aspectos a serem localizados na legenda, juntamente com o fato de o personagem usar literalmente roupas de xerife e usar uma grande e característica estrela de xerife, com “Sheriff” escrito nela.

Quadro 17. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 08		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>I'm getting her interested in you.</b>	<b>Propaganda de você.</b>	Ela gostar de você.

Fonte: O autor.

O problema aqui se encontra na construção da fala do Xerife, que é um sujeito de linguagem simples, quase infantil, por assim dizer, e muito falante, que em inglês disse exata e diretamente o que estava fazendo, de maneira bem infantil. A sugestão de tradução aqui mantém o tom inocente/simplório e faz mais sentido ser dita por um personagem como o Xerife.

Quadro 18. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 09		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>Uh, what do you say we go somewhere a little more private?</b>	<b>Vamos a um lugar mais privado?</b>	Que tal irmos a um lugar mais calmo?

Fonte: O autor.

Não que a palavra “privado” seja incomum, mas nesse tipo de contexto, ela é substancialmente estranha e quebra o ritmo da frase. A sugestão aqui é ir pelo caminho mais seguro e utilizado, “Que tal irmos a um lugar mais calmo?”, que mantém o tom mais convidativo presente no original. Acerca da interjeição, assim como no Quadro 14, houve aqui sua omissão, o que está em conformidade com as normas para legendagem (padrão Netflix).

Quadro 19. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 10		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>That sounds like a swell idea.</b>	<b>Parece uma ideia muito legal.</b>	Parece uma ideia fantástica.

Fonte: O autor.

Nessa frase o Xerife fala com a estranha que o convida a ir para um lugar mais reservado, e ele usa o termo “swell”, que não é muito usual. Essa particularidade se perde na tradução.

Quadro 20. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 11		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>Something ain't right here.</b>	<b>Tem alguma coisa errada aqui.</b>	Aí tem coisa...

Fonte: O autor.

No original, o Sr. Bojenkins faz uma supressão característica da linguagem informal/coloquial, o que se perde na tradução. A sugestão apresenta uma construção lexical típica do discurso informal.

Quadro 21. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 12		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>All right. I'm ready for that ride.</b>	<b>Bem, estou preparada para dar aquele passeio.</b>	Tô pronta pra dar aquela fugidinha.

Fonte: O autor.

O trecho seguinte começa com a volta da garçonete que estava flertando com o Sr. Bojenkins anteriormente na cena e ela diz: “All right. I’m ready for that ride.” Com a tradução “Bem, estou preparada para dar aquele passeio.” Mantendo os termos que utilizamos no trecho supracitado, nossa sugestão aqui é “Tô pronta pra dar aquela fugidinha”, que traz o teor ambíguo devido ao som das palavras.

Quadro 22. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 13		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>Keep it percolatin’ a little while, baby.</b>	<b>Continua fazendo mais café.</b>	Deixa ferver mais um pouco, gata.

Fonte: O autor.

Temos aqui o verbo *to percolate*, que tem sim um sentido de coar, mas a frase fica estranha, com um tom meio “seco” e de desinteresse. A sugestão aqui é fazer novamente que a frase tenha um duplo sentido, pois o que dá a entender na cena é que o flerte não acabou, só foi postergado.

A seguir, apresentaremos o trecho da série Mr. Pickles, episódio 6 da 2ª temporada.

Quadro 23. Legendas da série Mr. Pickles.

Mr. Pickles - Episódio 6 da temporada 2	
Transcrição	Legendas da HBO MAX
Come on! What?! Doing drugs?!	-Vamos! O quê? Usando Drogas?
[British accent.] <b><i>Oi, oi, oi, oi!</i></b>	<b><i>-Ouça, ouça!</i></b>
- I should report you to - <b><i>Oi!</i></b>	-Vou te denunciar...!
<b><i>Be careful how you speak to 'im.</i></b>	<b><i>-Cuidado com como fala com ele</i></b>
<b><i>He 'appens to be the best drug cook</i></b> [Italian accent.] <b><i>this side of the Milky Way!</i></b>	<b><i>-É o melhor cozinheiro de drogas da Via Láctea</i></b>
<b><i>His secret is that he's already so packed to the gills</i></b> [Jamaican	<b><i>-O segredo é que seu corpo está tão cheio de drogas e álcool que a</i></b>

accent.] <i>with so much drug and drink that the space rock become even more powerful once it pass through him!</i>	<i>rocha espacial se torna mais poderosa ao passar por ele.</i>
[Spanish accent.] Here comes the <i>little spoozy spooze! Ay, yi, yi, yi!</i>	<i>-Agora ele cospe por aqui.</i>
<i>Dry it out. Then quicker than you can say</i> [Southern accent.] <i>Bob's your uncle, you got yourself</i> [Irish accent.] <i>dolphin powder.</i>	<i>-Eu a seco e depois obtemos o pó de Golfinho</i>
- Ugh! Come on! We need to go!	-Vamos, temos que ir.
Huh? - Oh, no! <i>Is he overdosing?</i>	-Não! <i>Teve uma overdose?</i>
[British accent.] Oi! [Jamaican accent.] I know just what he need, man! <i>Brup, brup, pull yourself!</i>	-Sei exatamente do que precisa. <i>Aqui está.</i>
- Of course! Dolphins need water!	-Claro, Golfinhos precisam de água
[Asian accent.] Oh, no. That was [Mexican accent.] tequila!	-Não, isso era tequila

Fonte: O autor.

Antes de começarmos a análise, faz-se necessário ressaltar que ocorre uma incessante mudança no sotaque e no registro de um dos personagens da cena, que apresenta uma personagem que utilizou diversos tipos de substâncias alucinógenas diferentes e está mudando sua aparência e modo de falar a cada sentença (mudanças marcadas na transcrição). A mudança entre sotaques está marcada na transcrição entre colchetes.

Quadro 24. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 01		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
Oi, oi, oi, oi!	Ouçã, ouçã!	Ei, ei, ei, ei!

Fonte: O autor.

Primeiramente, temos, no início, uma reformulação do trecho “Oi, oi, oi, oi!”, que no inglês britânico é uma forma de chamar alguém, tal qual o nosso “oi”, “ei”, “alô” etc. Na tradução, o resultado aponta para uma direção mais clara do ponto de vista comunicativo, ficando “Ouça, ouça!”. Claramente o texto original não carregava esta mensagem de maneira tão clara, passava uma mensagem mais caótica e descontrolada, ainda mais considerando que o locutor era um alienígena metamorfo que estava sob o efeito de entorpecentes na cena em questão, dificilmente proferiria a sentença “Ouça, ouça!”, que é uma construção complexa para o momento. Podemos notar que termos simples como este breve “Oi” serão omitidos/negligenciados bastante no decorrer deste trecho.

Quadro 25. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 02		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>Be careful how you speak to ‘im.</b>	<b>Cuidado com como fala com ele.</b>	Olha o jeito que ‘cê fala com ele.

Fonte: O autor.

Na sequência, observamos a sentença “Be careful how you speak to ‘im”, que tem um tom informal, sendo traduzida por “Cuidado com como fala com ele”, uma construção consideravelmente mais formal que a frase original, que tem um certo coloquialismo em seu âmago. Uma tradução mais adequada seria “Olha o jeito que ‘cê fala com ele”, colocando uma informalidade na sentença que se aproxima ao modo mais coloquial da fala do personagem, que fala com sotaque britânico.



Quadro 26. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 03		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>He 'appens to be the best drug cook [Italian accent.] this side of the Milky Way!</b>	<b>É o melhor cozinheiro de drogas da Via Láctea.</b>	‘Contece que ele é o melhor cozinheiro de drogas - Do lado de cá da Via Láctea.

Fonte: O autor.

No trecho seguinte nos deparamos com uma frase que começa com um sotaque e termina com outro. O maior problema nesta sentença ocorre quando se muda a origem do personagem de “this side of the Milky Way” para “da Via Láctea” como um todo. Insinua-se no trecho que existe alguém melhor em outra parte da galáxia, ou que o cozinheiro não abrange toda a Via Láctea, em ambos os casos, existe uma grande distância entre original e tradução. Uma possível tradução consistiria também na segmentação da legenda em duas partes, para a criação de uma ênfase na transição dos sotaques. Começando com “Contece que ele é o melhor cozinheiro de drogas” e na sequência “Do lado de cá da Via Láctea”. Na primeira parte ainda existe alguma marca característica na fala, que é a aférese do “h” em “happens”, que se torna, por conseguinte, “appens”, além do sotaque britânico. Na segunda parte, não existem marcas nítidas além do sotaque italiano, porém a informalidade se mantém.

Quadro 27. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 04		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<b>His secret is that he's already so packed to the gills [Jamaican accent.] with so much drug and drink that the</b>	<b>O segredo é que seu corpo está tão cheio de drogas e álcool que a rocha espacial se torna mais poderosa</b>	O segredo dele é ficar tão chapado de droga e álcool que a pedra espacial fica mais poderosa quando passa

<b>space rock become even more powerful once it pass through him!</b>	<b>ao passar por ele.</b>	por ele!
---	---------------------------	----------

Fonte: O autor.

Nota-se que existe a alteração no sotaque, novamente marcado por colchetes e fica bem claro que o texto foi totalmente remodelado para algo mais sutil e simples. A legenda foi, dessa vez, segmentada em duas partes, separadas pela transição do sotaque, porém não contemplou as nuances de informalidade. Um detalhe a se notar é que a palavra rocha não traz a mesma conotação pejorativa que a palavra pedra, visto que esta última é também a gíria utilizada para se referir à droga *crack*.

Quadro 28. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 05		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
Here comes the <b>little spoogy spooge! Ay, yi, yi, yi!</b>	<b>Agora ele cospe por aqui.</b>	Aí vem <i>la</i> gosminha.

Fonte: O autor.

Na próxima legenda, temos “Here comes the little spoogy spooge! Ay, yi, yi, yi!”. Na legenda temos o seguinte texto: “-Agora ele cospe por aqui.”. O que notamos logo de cara, é a ocultação dos gritos “ay, yi, yi, yi!”, é sabido que na legendagem profissional tais falas geralmente são ignoradas por conta da capacidade dos consumidores entenderem o que está sendo dito. Porém, ocorreu uma reformulação estranhamente desnecessária na frase, onde no original não havia um sentido diretamente ilustrativo na fala, já na tradução, é literalmente uma explicação.

Quadro 29. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 06		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<p><b>Dry it out. Then quicker than you can say</b> [Southern accent.] <b>Bob's your uncle, you got yourself</b> [Irish accent.] <b>dolphin powder.</b></p>	<p><b>Eu a seco e depois obtemos o pó de Golfinho.</b></p>	<p>Aí tu seca. E mais rápido que falar, Bah piá, tu tens pó da golfinho.</p>

Fonte: O autor.

Aqui podemos perceber que ocorrem 3 mudanças de sotaque, do último utilizado no parágrafo anterior (espanhol) para um sotaque sulista (sul dos EUA) e deste para um irlandês. Primeiramente devemos notar que houve a reformulação da frase que estava com discurso indireto para um discurso direto, passando da terceira pessoa do singular para a primeira.

Quadro 30. Legendas da série Mr. Pickles.

Ocorrência 06		
Original	Legenda HBO	Tradução Sugerida
<p>[British accent.] Oi! [Jamaican accent.] I know just what he need, man! <b>Brup, brup, pull yourself!</b></p>	<p>Sei exatamente do que precisa. <b>Aqui está.</b></p>	<p>Aí! Já saquei o que ele precisa, cara! Opa opa se liga aí!</p>

Fonte: O autor.

Neste trecho da legenda, ocorreram diversas omissões, possivelmente não por tempo e, além disso, o discurso parece estar sendo proferido em um único registro, por uma única pessoa, o que não é o caso, já que o locutor está

constantemente mudando inclusive sua forma física ao falar. Existem também diversas expressões linguísticas que foram simplesmente cortadas, como “Brup, brup, pull yourself” que não tem um significado específico, mas adiciona um tom de brincadeira na situação toda, gerando mais noção da interação dos personagens na cena.

Nesta última análise, podemos notar mais claramente que não são contempladas as nuances linguísticas de cada personagem, os sotaques são totalmente imperceptíveis, se vistos apenas na legenda, apesar de serem possíveis adaptações e localizações para as falas, visto que o programa não tem nenhum tipo de compromisso com seriedade, mas sim com críticas sociais e humor, que perdem seu sentido ao serem simplesmente ignoradas e não adaptadas para atingirem o público. Não é necessário que sejam feitas grandes alterações nos textos, como pudemos ver em alguns parágrafos anteriores, é possível realizar tais alterações simplesmente mudando algumas letras para dar a ideia de uma fala diferenciada do padrão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as análises realizadas no capítulo 3, chegamos à conclusão de que essas séries, além de terem seus personagens “descaracterizados” por meio de um estilo generalizante - que preza pelo “politicamente correto” para alcançar um público maior às custas de perder o teor original das falas - lidam também com a falta de revisão das legendas produzidas.

No caso de “The Boys”, os episódios eram lançados semanalmente de maneira simultânea no mundo todo e, por conseguinte, passavam por um processo de legendagem rápida, geralmente sem acesso à íntegra dos episódios, talvez somente com o *script* em mãos e poucos detalhes da cena, o que poderia justificar algumas imprecisões e decisões estranhas tomadas no ato da tradução. Porém, caso o projeto fosse revisado após a estreia e fossem liberadas legendas definitivas, alguns dos casos analisados aqui poderiam ter um desfecho mais interessante e congruente com o desenvolvimento e caracterização das personagens.

“Mr. Pickles”, por outro lado, já havia sido transmitida e tinha suas legendas e material divulgado, o que nos leva a perceber que mesmo com uma margem de tempo e condições materiais, as legendas acabaram sofrendo o impacto da questão mercadológica, tendo que se adequar aos públicos alvos dos serviços de *streaming*, a fim de, possivelmente, evitar estranhamentos e abranger a faixa de público mais ampla o possível.

Ao se falar em localização, nos referimos ao processo de ressignificar dialetos, locais, pessoas, referências culturais e referências históricas para a cultura do texto alvo. O maior exemplo de localização desnecessária, que poderia se justificar somente pelo fator comercial de não causar estranhamento, é a tradução do nome do personagem *Sheriff* para *Delegado*, quando já existe uma tradução “equivalente”, *Xerife*, que é plenamente conhecida, porém não tão usual no cotidiano brasileiro.

Podemos concluir que o mercado influencia negativamente as legendas, pois impõe condições que por vezes não se encaixam, como a proibição do uso de diversos turpilóquios (que acabam sendo ditos tanto na dublagem quanto no original, sendo excluídos somente das legendas), o uso indiscriminado da linguagem formal e o não uso de termos coloquiais para personagens que lhes fazem uso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução: Ana Maria Valente. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 123 p. ISBN 978-972-31-1077-7.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. *Guia de Legendagem para Produções Audiovisuais*. Curitiba: CRV, 2021. 254 p. ISBN 978-65-251-0946-6.

ARGENTIM, Jéssica P.; ESQUEDA, Marileide D. *A Tradução para o Inglês das Variantes Dialetais em Lisbela e o Prisioneiro*. IN: Tradução & Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores, nº 24, ano 2012, pp.95-110.

DIAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. *Audiovisual Translation: Subtitling*. London and New York: Routledge, 2014.

ESHIMA, Larissa. *Conheça a incrível história do streaming*. [S. l.], 27 jul. 2022. Disponível em: <https://watchbr.com.br/blog/conheca-a-incrivel-historia-do-streaming/#:~:text=A%20primeira%20vez%20que%20uma,e%20com%20arquivos%20muito%20reduzidos>. Acesso em: 8 jan. 2023.

FRANCO, Eliana P. C. e ARAÚJO, Vera Santiago. *Questões Terminológico-Conceituais no Campo da Tradução Audiovisual*. IN: Tradução em Revista, 11, 2011/2, pp.2-23.

LANDERS, Clifford E. *Literary Translation: A Practical Guide*. Great Britain: Cromwell Press Ltd., 2001.

MR. PICKLES. Direção: Will Carsola, Estados Unidos. 2013. 4 temporadas (11min). Color. Legendas (português).

THE BOYS. Direção: Eric Kripke, Estados Unidos. 2019. 3 temporadas (55-66min). Color. Legendas (português).

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility. A history of translation*. London: Routledge, 1995.

